



# Seminário Internacional

Avaliação da Educação Superior

**30 e 31**  
de Outubro

Royal Tulip Brasília Alvorada

## MEDIDAS DE QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR: QUAL O PAPEL DE AVALIAÇÕES DE ESTUDANTES EM PAÍSES DA OCDE?

Thomas Weko – Analista Sênior (OCDE)

Brasília-DF | Outubro 2017



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



# SUMÁRIO

1. Por que é preciso avaliar a qualidade do ensino superior?
2. Por que avaliar o desempenho dos alunos como parte da avaliação do ensino superior?
3. Quais países usam avaliações de estudantes na garantia da qualidade do sistema de ensino superior?
4. Como países da OCDE usam avaliações do ensino superior– e por que governos não estão usando avaliações de estudantes?
5. Dez perguntas de países da OCDE para o Brasil sobre o uso de avaliações de estudantes
6. Quatro sugestões extraídas da experiência de países da OCDE para medir a qualidade do ensino superior



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31**  
**de Outubro**  
Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**



# 1. POR QUE É PRECISO AVALIAR A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR?



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**


Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**





# 1. Por que é preciso avaliar a qualidade do ensino superior?

- A **expansão** do sistema de ensino superior aumentou a oferta de tal forma que o modo tradicional de avaliação da qualidade se tornou **impraticável**
- Os **altos custos** do sistema de ensino superior tornaram a garantia de qualidade **necessária** para garantir *accountability* e proteger gastos públicos crescentes
- A **erosão da confiança** em autoridades tradicionais tornou a avaliação por partes externas interessadas **inevitável**



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## 2. POR QUE AVALIAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS COMO PARTE DA AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR?



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**


Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





## 2. Por que avaliar o desempenho dos alunos como parte da avaliação do ensino superior?

- Promover o ensino é a meta central do ensino superior. Avaliações sobre qualidade são **incompletas** – no mínimo – sem medidas de aprendizagem.
- Não podemos presumir que avaliações de acadêmicos garantem a confiabilidade e consistência na avaliação do desempenho de aprendizagem.
- Tendências mundiais em avaliação no nível escolar do aprendizado de alunos criam a ideia de que isso é possível e desejável – inclusive para o ensino superior



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



### **3. QUAIS PAÍSES USAM AVALIAÇÕES DE ESTUDANTES NA GARANTIA DE QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR?**



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**



### 3. Quais países usam avaliações de estudantes na garantia de qualidade?

- **Nenhum país membro da OCDE** implementa avaliações **públicas, externas, obrigatórias e padronizadas** de estudantes do ensino superior
- O Brasil, neste aspecto, é um inovador mundial, assim como a Colômbia (SABER PRO) e alguns outros países fora da OCDE (Cazaquistão)



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31**  
de Outubro  
Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





# **4. COMO PAÍSES DA OCDE USAM AVALIAÇÕES DO ENSINO SUPERIOR – E POR QUE GOVERNOS NÃO ESTÃO USANDO AVALIAÇÕES DE ESTUDANTES?**



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**  
Royal Tulip Brasília Alvorada

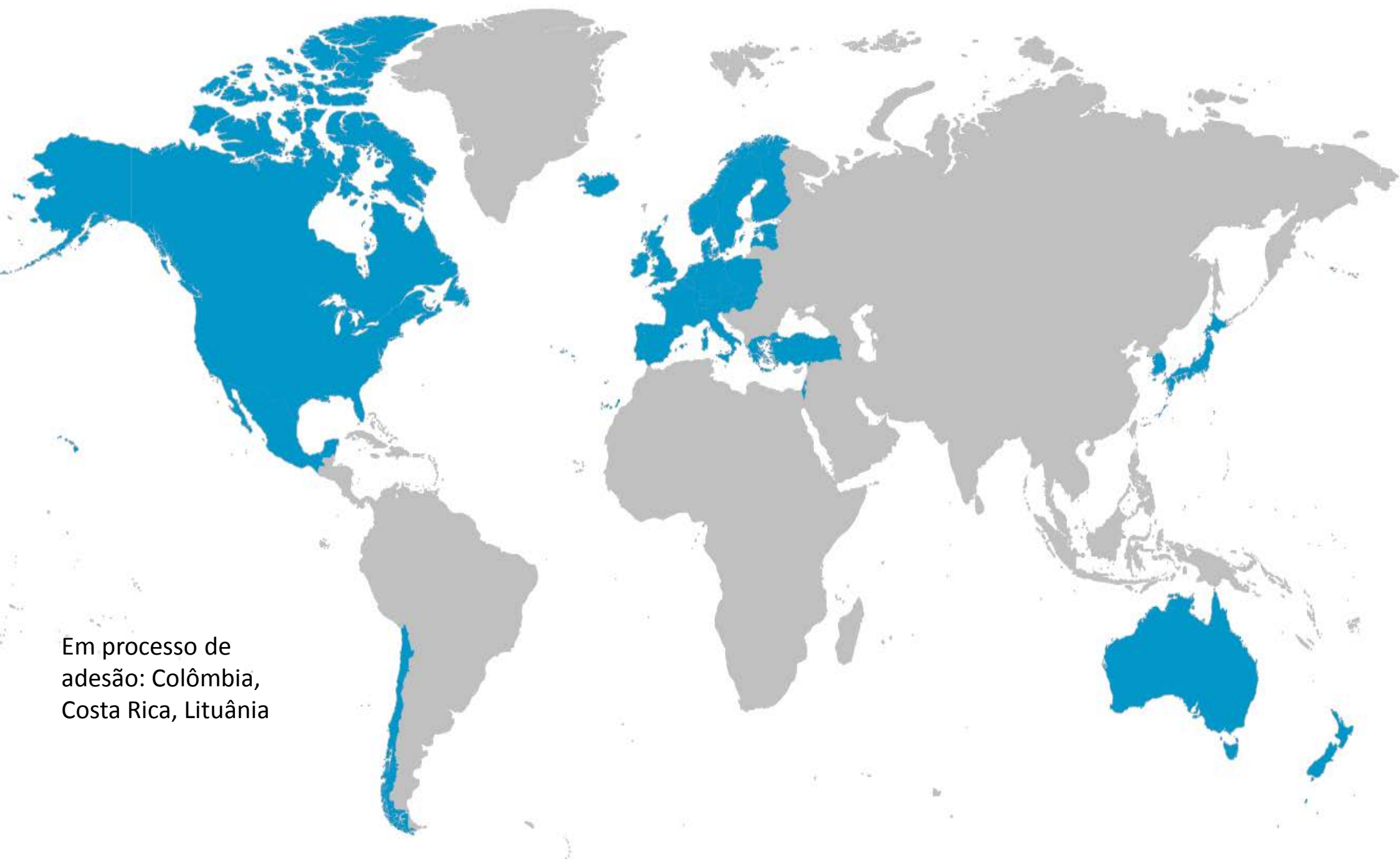


**INEP**

MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**



## Os 35 países membros da OCDE (2017)



## 4. Como países da OCDE usam avaliações do ensino superior? (1)

- Por governos para avaliar o **sucesso de programas do sistema não-terciário** (cursos de curta duração não profissionalizantes ou de educação básica para adultos) oferecidos por instituições de ensino superior
- Por instituições de ensino superior, voluntariamente, para **monitorar o desempenho da instituição em desenvolver competências transversais**, ao invés de competências relacionadas à uma disciplina (ex: pensamento crítico)
- Por instituições de ensino superior, voluntariamente, para **avaliar as competências dos estudantes e inserí-los em cursos** que sejam adequados às suas habilidades e competências.



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**  
Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## 4. Como países da OCDE usam avaliações do ensino superior? (2)

- **Por órgãos profissionais** para determinar quem pode ingressar em uma determinada profissão licenciada ou regulada, como enfermagem ou contabilidade.
- **Por indivíduos, que adquiram certificações de cunho industrial** para demonstrar a seus empregadores suas habilidades baseadas em produtos ou definidas por setores industriais.
- **Por universidades e escolas profissionais que usem avaliações externas para selecionar alunos/candidatos** para ingressarem em cursos e programas.



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



Tipo de exame	Exemplo	O governo exige que instituições participem?	O governo exige que estudantes participem?	Os resultados são divulgados publicamente?	Os resultados são utilizados nos processos do sistema de avaliação e qualidade do ensino superior?
Competências básicas ou profissionais	<a href="#">CASAS</a> (California Comprehensive Adult Student Assessment System)	De vez em quando, sim	Sim	Não	Usada para avaliar programas de treinamento mas não instituições
Avaliar competências e apoiar indicações em programas	<a href="#">Accuplacer</a>	Não	Não	Mantidos privados	Não
Avaliar aquisição de competências transversais	<a href="#">CLA+</a> [Collegiate Learning Assessment]	Não	Não	Não	Não
Certificação profissional que permite ao candidato praticar uma profissão	<a href="#">NCLEX</a> [National Council of State Boards of Nursing Examination]	Não	Não	Não	Não, mas podem levar a decisões a respeito do reconhecimento de programas
Certificação industrial ou baseada em um produto de competências e habilidades	<a href="#">MCSE</a> [Microsoft Certified Solutions Expert]	Não	Não	Não	Não
Entrada em estudos superiores	<a href="#">MCAT</a> [Medical College	Não	Não	Não	Não

#### 4. Por que países da OCDE não usam avaliações de estudantes para medir a qualidade do ensino superior?

- **Custo e complexidade demasiado altos para países pequenos** (ex: países bálticos)
- Em alguns países (ex: nórdicos) existe um alto nível de **confiança** na qualidade e consistência de instituições públicas de ensino superior
- Em alguns países (ex: anglófonos) autoridades públicas têm **autoridade limitada** em relação as instituições de ensino superior e não possuem autoridade legal para garantir sua participação em avaliações externas
- Muitos países da OCDE estão focados em melhorar dados a respeito do desempenho dos alunos graduados e inseridos no **mercado de trabalho**



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**  
Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## 5. O QUE PAÍSES DA OCDE GOSTARIAM DE PERGUNTAR AO BRASIL



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## 5. O que países da OCDE gostariam de perguntar ao Brasil (1)

**Discussões a respeito de avaliações do ensino superior estão ocorrendo em alguns países membros da OCDE.** Ministérios estão interessados e, se eles estivessem presentes, possivelmente fariam as seguintes perguntas:

1. Como podemos **engajar** nossas comunidades acadêmicas para criar tais avaliações em tantas áreas? E como garantir que tais avaliações permaneçam atualizadas, sem inibir a inovação?
2. Uma prova tão curta (com um número de perguntas tão limitado) é capaz de gerar uma **avaliação válida** das diferentes áreas da disciplina?
3. Uma prova com um número de perguntas tão reduzido pode gerar uma **pontuação confiável**?
4. Como lidar com os desafios em relação a **participação e motivação** de uma avaliação de baixo risco para os alunos?



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO







## 5. O que países da OCDE gostariam de perguntar ao Brasil (2)

5. Podemos criar um **índice de valor agregado** sem administrar um pré-exame que mede a mesma área e ter confiança na sua **validade**?
6. Como levar em consideração taxas de desistência de alunos para evitar um **viés na seleção** em nossa avaliação?
7. Instituições de ensino superior confiam na validade e confiabilidade dos resultados da avaliação a ponto de usá-los para **reformular e melhorar seus programas**?
8. **Estudantes e suas famílias** confiam nos resultados do ENADE a ponto de usá-los para guiar suas escolhas?
9. Como podemos avaliar **competências profissionais** que não são facilmente avaliadas em exames padronizados?
10. Devemos nos focar em **habilidades e competências socio-emocionais** importantes para a vida ou na formação geral dos estudantes, como no ENADE?



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## 6. O QUE O BRASIL PODE APRENDER COM A EXPERIÊNCIA DE PAÍSES MEMBROS DA OCDE



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





## 6. O que o Brasil pode aprender com a experiência de países membros da OCDE (1)

- Muitos países da OCDE têm experiência com indicadores quantitativos sobre a qualidade de programas e instituições. Seu crescente uso para fazer diagnósticos de qualidade (que os autorizam ao autocredenciamento) ou julgamentos acionáveis que levam a avaliações e punições
- Aprendizado #1: Indicadores são proxies/aproximações para medida de qualidade e é preciso prestar atenção às suas premissas implícitas e suas consequências acidentais
  - Input para a aprendizagem
  - Processo de aprendizagem
  - Efeitos
  - Resultados de alunos graduados



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



	Exemplos	Hipóteses	Riscos
Inputs	<ul style="list-style-type: none"> <li>• % de professores com PhD</li> <li>• % de professores com contratos de tempo integral/parcial</li> <li>• Razão estudante/professor</li> </ul>	Professores com doutorados tem maiores incentivos e capacidade de promover o aprendizado	Professores com PhD podem ter pouca motivação ou competências pouco alinhadas às necessidades profissionais dos programas
Processos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número e frequência de horas de ensino</li> <li>• Parecer de alunos a respeito de práticas pedagógicas e didáticas</li> </ul>	Grupos pequenos e colaborativos são mais eficientes na promoção do aprendizado que outros modos de ensino e questionários de estudantes fornecem respostas válidas destas práticas	Não há provas que praticas pedagógicas sejam eficientes e muitas pesquisas de estudantes são marcadas pela baixa validade. Instituições podem ser encorajadas a adotar práticas ineficientes ou ineficazes
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo/número de créditos para se graduar</li> <li>• Taxa de desistência/graduação</li> <li>• Empréstimos acumulados</li> </ul>	Tempo/créditos até a graduação fornecem evidência de cursos bem planejados e sequenciados	Taxas de progresso são altamente influenciadas pelas condições sociais de alunos (mais do que a performance das instituições) Instituições podem restringir o acesso a alunos de condições vulneráveis
Efeitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicadores da performance no mercado de trabalho (tempo para ser empregado, % empregado em tempo completo, salários, % empregado na área de estudos)</li> </ul>	Salários demonstram o valor das competências adquiridas no ensino superior e logo diferenças salariais indicam diferenças na qualidade de programas	O desempenho no mercado de trabalho pode indicar discriminações raciais, de gênero e disparidades regionais

## 6. O que o Brasil pode aprender com a experiência dos países membros da OCDE em seu esforço para medir a qualidade da educação superior (2)

### **Aprendizado #2: Criar metas simples, previsíveis que possam ser gerenciadas pelas instituições**

Se existe falta de confiança de que as instituições são capazes e estão dispostas a gerenciar a qualidade de programas, indicadores quantitativos de qualidade que sejam simples - com metas previsíveis, claras e realizáveis – é uma forma de lidar com os (aparentes) baixos níveis de qualidade. Instituições têm dificuldade em gerenciar índices, que por sua vez não possuem uma base científica.

Table 1 – Minimum percentages (composition) for the academic staff (university education)

Academic staff	1 <sup>st</sup> Cycle	Integrated Master	2 <sup>nd</sup> Cycle	3 <sup>rd</sup> Cycle
Full time staff – “own teaching staff”(ECDU)	75%	75%	75%	75%
Full time PhDs (GADES and A3ES-3 <sup>rd</sup> Cycle)	37,5%	37,5%	37,5%	75%
PhDs FTE (GADES – article 57, & 2, e A3ES-3 <sup>rd</sup> Cycle)		50%	50%	100%

Note: All percentages are calculated in relation to the whole academic staff and all values are considered in FTE.

Table 4.1  
Study programmes accredited, 2009-2017

Year	Universities		Polytechnics		Total
	Public	Private	Public	Private	
2009	2612	1103	1135	412	5262
2017	2191	625	1131	266	4213
Decrease	16,1%	43,3%	0,4%	35,4%	19,9%

## 6. O que o Brasil pode aprender com a experiência dos países membros da OCDE(3)

- Regulação do trabalho assalariado nos Estados Unidos. Para programas que direcionam a empregos assalariados em uma ocupação reconhecida
- O pagamento médio anual de empréstimos de graduados 3 anos após conclusão do curso não deve exceder 8% de seu rendimento total
- Se o pagamento exceder 8% para várias classes de graduados, o programa será removido do sistema federal de ajuda ao estudante
- Espera-se que 10% dos programas em instituições com fins lucrativos sejam fechados
- Regras previsíveis e claras permitiram que programas tomassem ações para sua melhoria (melhorando níveis de emprego ou diminuindo financiamento/dívidas) – ou fossem encerrados

## 6. O que o Brasil pode aprender com a experiência dos países membros da OCDE(4)

### **Aprendizado #3: A diversificação é importante para medidas de qualidade. De duas formas**

1. Quando instituições são capazes de gerenciar sua qualidade, uma estrutura de indicadores simples e clara pode ser utilizada para permitir a autorização e renovação de autocrédenciamento (modelo australiano)
2. Uma estrutura de indicadores bem desenvolvida **não deve utilizar apenas um tipo de instituição como referência de qualidade**. É preciso adaptar medidas de qualidade onde existem instituições de cunho profissional – focando particularmente em competências usadas em âmbito profissional.



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31**  
de Outubro  
Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





## 6. O que o Brasil pode aprender da experiência dos países membros da OCDE (5)

**Aprendizado #4:** informações do mercado de trabalho são valiosas.

**Informações do mercado de trabalho** oferecem uma nova dimensão importante para apoiar a qualidade e a relevância dos programas através de financiamento baseado em desempenho, alocação de locais de estudo, informações do consumidor. Menos frequentemente (mas com crescente frequência) de uso em sistemas de controle de qualidade.

O mercado de trabalho é uma fonte essencial de informação para **avaliar a qualidade das instituições** com missão de educação profissional para a vida profissional.

Informações provenientes do mercado de trabalho são um **complemento importante** para a informação existente para todas as IES - fornecendo informações sobre experiências de pós-graduação que podem ajudar as IES a **melhorar o design do programa e apoiar a melhoria contínua da qualidade**



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





OBRIGADO!

**Thomas Weko**

Analista Sênior

Divisão de Assessoramento e Implementação de  
Políticas Educativas

Diretoria de Educação e Competências - OCDE

[Thomas.weko@oecd.org](mailto:Thomas.weko@oecd.org)



**Seminário  
Internacional**  
Avaliação da Educação Superior

**30 e 31  
de Outubro**

Royal Tulip Brasília Alvorada



**INEP**

MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**

